SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2192 DO

PATRIOTA

BOLETIM SANITARIO.

Porto 14 de Outubro. — Nestas 24 horas nada se tem visto nesta cidade, que seja de côr amarella.

(Assignado)

Esculapio da Cosla.

Travessa das Mercês N.º... — Todos os compositores, impressores, batedores, distribuidores, editores, e redactores estão atacados de febre, dôr de dentes, e enchaqueca amarella, e consta ser o gaz que está envenenado.

(Assignado)

Mendes.

Largo do Poço Novo. — S. Ex.ª José dos Conegos até hoje tó não consta que tenha sido atacado de febre côr do caleche do irmão, assim como tambem ainda não *apanhou* as canas dos foguetes.

(Assignado)

Jeronymo Paturot.

Escriptorio do Burlesco. — Os redactores do Burlesco sahiram hoje ás nove horas da manhã em direcção á feira do Campo Grande. Sahiram em perfeito estado de saude.

Estão dadas todas as providencias para que logo que haja qualquer acontecimento a respeito de suas importantes saudes, ser-nos transmittido pelo telegrapho electrico estabelecido na feira.— São 11 horas, e não ha novidade.

(Assignado)

N.

Existe no mundo conhecido e até desconhecido, alguem que não conheça o José, o José do Poço Novo, o José das rolhas, o José dos conegos, o José de Nellas, e o José dos foguetes?..... Ainda que ninguem o conhecesse bastava um destes titulos para o tornar celebre.

Todos conhecem o Matta e o Suisso, por que dão bellos jantares.

E' original o Marcos, por que ninguem como elle vasa uma garrafa mouseiro.

E' geralmente conhecido o Moniz, por que é o primeiro e melhor auctor das caretas que o publico tanto applaude.

E' conhecido como o gato pardo o Simplicio da Paixão, por que ainda está para nascer quem como elle saiba andar na frescata.

E' extraordinario Antonio de tomar, por que quem promettesse e comesse mais, e désse menos, ainda se não viu, etc. etc.; e então como é possivel deixar de conhecer o José?

Pois, senhores; apesar de o conhecerem perfeitamente sabem pouco, por que ainda agora elle começou e quem sabe o que fará. Este penetra é como o trapeiro que tudo lhe faz conta, e se deixa as pedras e a terra na rua, é por que lhe faz peso na alcofa, por que o resto é victima do afiado gancho. Papeis, trapos, ossos, chinellos, cabellos, etc. etc. são consideradas prezas suas, assim como o José anda gandaiando tambem com o seu *Estandarte*-gancho todos os cantinhos e barrís do lixo, e vasando á noite no meio da sua *livraria* os resultados da tarefa diaria, para no outro dia apoquentar com elles os seus benignos leitores.

Agora fez-se espia, denunciante, chocalho, accusador, e *sentinella* dos realistas que forem votar contra o caleche, contra as rolhas, contra as reconsiderações, e contra os manos para no dia seguinte os pôr no pelourinho dos Poyaes de S. Bento, onde elle põe até os gatos, ratazanas, e lagartichas, que não forem honestos e do partido conserveiro, e onde elle mesmo está (sem se lembrar) desde o dia que deitou os seus foguetinhos, e ficou (onde ainda hoje está) de bôca aberta á espera de apanhar as cannas; e talvez apesar disso ainda algum dia nos dirá que não corre a foguetes.

Ora, sr. José, como amigos lhe dizemos que não seja urso, não se faça petisco, deixe votar os homens se quizerem, e como quizerem, que são cidadãos, e estão no seu direito, para não ter o gosto de levar outra toza (aliás magnifica) como levou da Nação de 10 de Outubro! Mande lhe listas de solfa (como em 45 mandou até aos varredores e carroceiros da limpeza, acompanhadas das competentes senhorias, e assignando-se seu venerador e criado) e prepare os ouvidos para no outro dia ouvir solfejar!

Meu riquinho, a nossa caricatura já estava feita, porém á vista de tanto garbo militar não podemos deixar de apresentar hoje um *sentinella* tão zeloso pelo serviço, que quer ser tão sabixão no seu posto e na execução dos seus deveres.

960$000 réis d'Alviçaras

A quem entregar no largo do Poço Novo, casa que finge marmore, com jalousies azues, todas ou algumas das cannas dos foguetes que se deitaram na travessa da Queimada no dia em que sahiu do ministerio o conde do caleche.

---

onsta-nos que na semana finda celebraram-se em Lisboa tres casamentos, entre tres senhores e tres senhoras realistas. Vejam como vão bem as cousas para os realistas!

D. Miguel casou, e este acontecimento é extraordinario e de grande circumstancia! Esta semana casaram mais tres realistas, e dizem que o resto que ainda está solteiro em breve segue o exemplo. Se tal se effectua então devemos deitar pescada escallada de môlho por que a cousa faz-se.

Até agora julgava-se que o casamento era uma cousa muito boa, ou muito má, mas só para os dois conjuges; mas depois do que acabamos de vêr ficamos entendendo que um casamento é a chave de todos os acontecimentos extraordinarios.

Uma das grandes circumstancias que elle envolve e que nem todos sabem, é que muitas vezes, depois de alguns mezes, apparece em casa dos esposos um (ou dois) viventes, sem entrar pela porta, janella, telhado, chaminé, nem buraco da chave.

Ora se isto acontece entre casados das classes mais pobres, é consequente que entre personagens historicos não só aconteçam destas, mas d'outras muitas cousas que ninguem sonha.

Esta é a grande questão; e quem viver verá, e quem não vir pergunte a quem vir, e quem morrer pergunte aos vivos o que viu.

Os srs. agiotas andam desgostosos da epocha, por que a cousa vai-lhes torta. São bem comparados com as sanguesugas, que se enchem em um instante, e ficam gordos como chouriços, e depois morrem ou largam o sangue, para em outra occasião chuparem novamente. São cousas, eu cá é que sei.

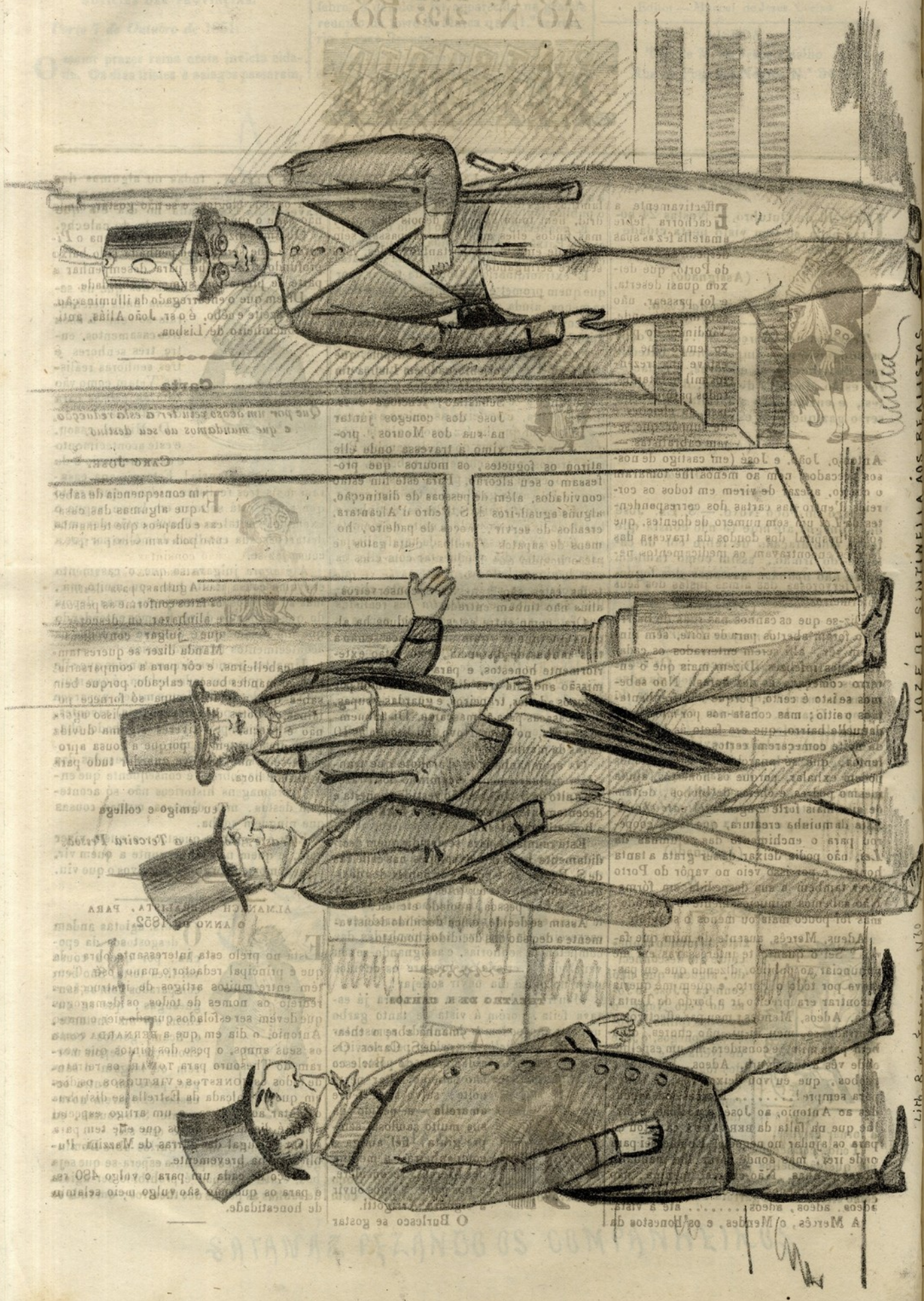
Não esmoreçam. S. Carlos abre Domingo (dizem). A companhia espera-se que seja boa, e até hoje não é prohibido ser agiota de sanhas ás portas dos theatros; em tudo se

ganha dinheiro. Ser agiota de recibos ou de sanhas tudo é ser agiota, e este segundo meio é mais licito do que o primeiro, mais decisivo, tem menos empate e o ganho é sempre certo, e quando não ha compradores vai-se vêr o theatro de mofo, e favorecem-se os amigos. Até outro dia.

Excellentissimo Senhor.

O tempo reconsiderou, não chove, e assim vai torta. Esperamos que V. ex.ª José mal-sim se lembre de pôr na sua bandeira alguma queixa para vêr se temos agoa. Se V. ex.ª o tivesse feito já nós estavamos fartos de inverno, mas conserva a respeito deste acontecimento um silencio mysterioso, sabendo nós que da sua mão está dependente a salvação de todos.

Rogamos-lhe este favor, pelo que lhe ficam muito agradecidos.

Os Redactores do Burlesco.

Editor responsavel Manoel de Jezus Coelho,—Lisboa 1851—Typographia de M. de Jezus Coelho, rua do Poço dos Negros n.º 54.